

AS MARCAS DO TRABALHO NA SAÚDE DO TRABALHADOR BANCÁRIO

Manuela Fonseca Pinheiro dos Santos

Resumo: O presente resumo versa sobre as marcas do trabalho na saúde do trabalhador bancário no atual contexto de sobreposição do capital em relação ao trabalho. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo caracterizar o perfil dos trabalhadores bancários que procuraram atendimento no departamento de Saúde do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (SindBancários), identificar os fatores desencadeadores do adoecimento relacionado ao trabalho, e verificar as características do acidente do trabalho. As informações foram coletadas no banco de dados do *software* Fiel Saúde referentes ao período de 2007 a 2010 e através de observação participante no Grupo de Ação Solidária (GAS) do SindBancários durante o ano de 2010 e 2011. A partir disso, organizou-se um banco de dados e se registrou os relatos dos participantes em diário de campo. Dos 306 atendimentos realizados no período de 01/2007 a 12/2010, 46,7% destinaram-se a trabalhadores bancários do sexo masculino e 53,3% do sexo feminino. Houve prevalência da faixa etária de 40 a 49 anos de idade em 47,71%. As Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) e o sofrimento psíquico foram responsáveis por 92,8% dos atendimentos, dos quais 81,1% geraram emissão de Comunicações de Acidentes do Trabalho (CAT). Acidentes do tipo doença estiveram presentes em 63,4% das CAT. Digitação, uso do telefone, pressão por metas e vendas foram os fatores mais predominantes na descrição da situação geradora do adoecimento relacionado ao trabalho. Conforme os dados apresentados, ratifica-se que as formas de organização e gestão do trabalho deixam marcas que afetam a dignidade do trabalhador bancário comprometendo sua saúde e, conseqüentemente, sua vida e de seus familiares.